

TEMPO DE REVOLUÇÃO

15 DE JULHO DE 2021

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DA ESQUERDA MARXISTA, SEÇÃO BRASILEIRA DA CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL (CMI) EDIÇÃO 05

O que falta para derrubar o governo Bolsonaro?



ENCONTRO NACIONAL DE LUTA ABAIXO BOLSONARO



Abaixo o governo Bolsonaro! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!



No dia 10 de julho, ativistas de diferentes partes do país se reuniram em um encontro online para discutir a situação política, e os meios e as formas para ajudar a desenvolver o movimento de massas capaz de derrubar o governo Bolsonaro e abrir caminho para um verdadeiro governo dos trabalhadores.

A crise do capitalismo mundial está empurrando milhares ao desemprego e à miséria. A pandemia da Covid-19 mata mais os trabalhadores, que são obrigados a se amontoar no transporte público ou em

Manifesto

seus próprios locais de trabalho. Mas a juventude e a classe trabalhadora estão reagindo e estamos vendo verdadeiras ondas revolucionárias tomando um país após o outro. No Brasil, a luta para pôr abaixo o governo Bolsonaro ganhou as ruas novamente, mas as direções tradicionais da classe trabalhadora buscam desviar o combate para a via institucional do impeachment ou empurrando para as eleições de 2022.

Não podemos esperar enquanto a classe trabalhadora paga com a sua vida! Este encontro, con-

vocado por mais de 1.750 pessoas de 25 estados do Brasil e do DF, decidiu pela formação de um comitê nacional de ligação e a organização de comitês de ação locais, com base no manifesto aprovado pelos participantes. A luta por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais precisa seguir e somente a juventude e a classe trabalhadora organizada poderão cumprir esta tarefa.

Convidamos todos a lerem o manifesto, que reprodizimos abaixo, e a somarem a esta iniciativa!

O sistema capitalista assola a humanidade com uma crise sem precedentes. Vivemos o momento de maior agudização das contradições

da sociedade de classes de toda a história.

A propriedade privada dos grandes meios de produção leva a uma desenfreada disputa pelo lucro em

detrimento da própria vida humana e de todo o planeta. São dezenas de guerras pelo mundo que só servem ao lucro das grandes corporações que investem em de-



EXPEDIENTE

TEMPO DE
REVOLUÇÃO

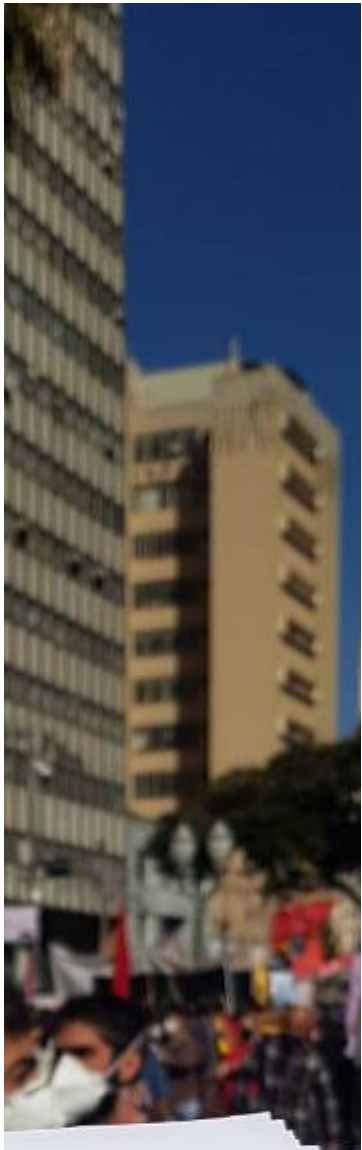
Diretor de Publicação: Serge Goulart
Editor: Evandro Colzani
Diagramação: Henrique de Macedo
Capa: Evandro Colzani

Conselho Editorial: Alex Minoru, Caio Dezorzi, Evandro Colzani, Johannes Halter, Lucy Dias, Luiz Bicalho, Maritania Camargo e Serge Goulart

Comitê de Redação: André Mainardi, Flávia Antunes, Francine Hellmann, Henrique de Macedo, Mariana Rosa, Michel Silva,

Michelle Vasconcellos e Pedro Corrêa
Jornalista Responsável: Rafael Prata
MTB nº 40040/SP

ENCONTRO NACIONAL DE LUTA ABAIXO BOLSONARO



**AL DE LUTA:
ONARO!
PATRÕES NEM GENERAIS!**

Jovens de 23 estados do Brasil num ato em 10 de Julho reunindo aqueles que lutam pelo poder. Some-se a este combate e vamos fazer mais abaixo para fazer sua inscrição.

Em 2020 organizamos e participamos dos Comícios de Luta contra Bolsonaro, reunindo e mobilizando centenas de pessoas pelo país, consideramos que agora é preciso agir.

A luta exige que nos organizemos mais e participemos na luta para pôr um fim no governo Bolsonaro, política assassina, para que jovens e trabalhadores tenham o caminho para construir um verdadeiro governo do povo e dos trabalhadores.

Queremos que as conquistas só podem vir através de uma luta massiva e de base, da organização e luta dos trabalhadores e jovens em suas universidades, nos locais de trabalho, nos sindicatos, também das dificuldades de nos organizar durante a pandemia do novo coronavírus, mas também dos jovens oprimidos ao redor do mundo, dos EUA, do Brasil, do Paraguai, em dezenas de países, por isso convocamos aos trabalhadores para

envolvimento militar. Para manter este sistema encaixado por um punhado de famílias bilionárias que oprimem bilhões de seres humanos, a classe dominante se vale, em cada país dos, Estados nacionais com seus aparatos repressivos.

Em todos os continentes, em dezenas de países, um após o outro, as massas oprimidas levantam suas cabeças, gritam, marcham, protestam e derrubam governos. Entretanto, sem uma direção clara do que fazer quando entram em movimento - sem um programa de classe consequente, que estabeleça o objetivo de expropriar a propriedade privada dos meios de produção - os explorados estarão condenados, uma vez depois da outra, a ver a história de sua exploração se repetir. Assim que um governo é derrubado e a burguesia reconstitui outro em seu lugar.

É neste contexto que o Brasil está inserido, com o agravante de ter um dos mais perfeitos representantes da escória humana como chefe de Estado. O governo Bolsonaro, sabotando a aquisição de vacinas e exaltando seu negacionismo científico abertamente, é o responsável político pelas mais de 500 mil mortes de Covid-19 até agora e por fazer do Brasil o país com a maior taxa de letalidade pelo novo coronavírus em todo o mundo. Além disso, por atacar direitos e conquistas da classe trabalhadora, levar a cabo privatizações, cortar verbas da saúde pública em plena pandemia, golpear a pesquisa e a educação e incentivar a destruição do meio ambiente.

Bolsonaro, destilando seus preconceitos diariamente diante da imprensa e nas redes sociais, encoraja a escória de indivíduos e pequenos grupos que ousam levantar suas cabeças para agredir mulheres, negros, indígenas, pessoas LGBT e todos que se identificam com as lutas populares. Ele só não foi derrubado ainda por conta do papel criminoso que as direções das organizações tradicionais da classe trabalhadora tem

Em todos os continentes, em dezenas de países, um após o outro, as massas oprimidas levantam suas cabeças, gritam, marcham, protestam e derrubam governos.

jogado para impedir que um movimento de massas contra o governo exploda nas ruas.

Grandes atos de rua contra o governo já voltaram a ocorrer, com estas direções obrigadas a participar e, finalmente, convocá-los. Se não o fizessem, as mobilizações ocorreriam fora de seu controle.

Lula e todas as direções de esquerda que apostam a totalidade de suas fichas na institucionalidade não querem derrubar o governo Bolsonaro. Trabalham para derrotá-lo nas eleições do final de 2022.



Pretendem, com isso, evitar que a quantidade crescente de pessoas nas ruas provoque um salto de qualidade no movimento e ponha em perigo o conjunto das instituições apodrecidas deste regime burguês.

Não aceitamos esperar pelas eleições de 2022 para só então tentar derrotar Bolsonaro através

do voto. Também não confiamos ao Congresso Nacional a tarefa de derrubar Bolsonaro. Esta tarefa é das massas mobilizadas e organizadas por seus próprios objetivos imediatos e históricos.

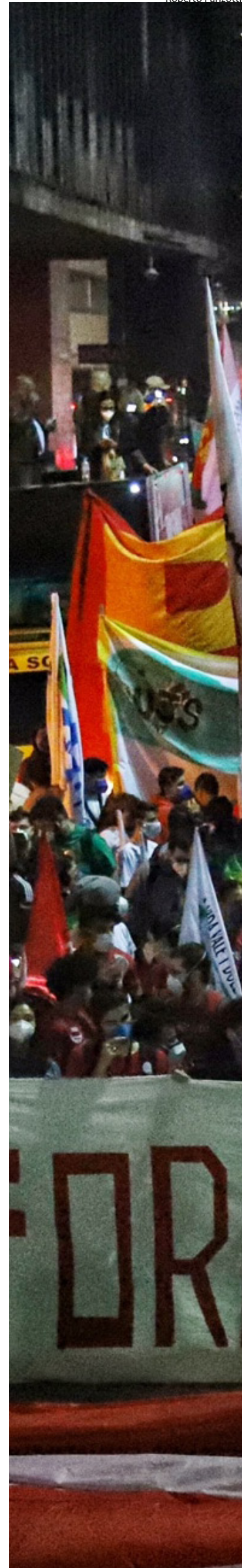
Nosso objetivo é ajudar o movimento a crescer a ponto de dar saltos de qualidade que permitam deslocar para as ruas o espaço de luta decisivo e, assim, abrir para as massas o debate sobre a questão de quem deve governar e com qual objetivo. Essa é a perspectiva a qual responde a palavra de ordem de frente única "Abaixo o governo Bolsonaro! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!", que só será alcançada a partir da mobilização das massas e sua auto-organização.

Não se trata para nós de lutar para substituir um governo burguês reacionário por outro que continuará inevitavelmente a exploração e opressão da classe trabalhadora. A derrubada de Bolsonaro deve ser o início de uma verdadeira revolução para eliminar o regime da propriedade privada dos meios de produção e abrir o caminho para um verdadeiro governo revolucionário das massas trabalhadoras.

Todas as lutas populares que nunca cessaram precisam mais do que nunca ser unificadas em um grande movimento. Nossa unidade e organização, nossos objetivos abertamente declarados, são nossas armas mais poderosas! Precisamos unir todos os combates locais em um grande movimento nacional de Greve Geral.

É preciso agitar a necessidade de uma greve geral urgente em todos os locais de trabalho!

Nós, reunidos em 10 de julho de 2021, no "Encontro nacional de luta: Abaixo Bolsonaro! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!", convocado por mais de 1.750 trabalhadores e jovens, militantes e ativistas de todo o Brasil, nos dirigimos a todos os trabalhadores e jovens deste país com o apelo abaixo.



Roberto Parizotti

Roberto Parizotti

É urgente construir uma greve geral por estes 8 pontos mínimos:

- *Vacina para todos já. Contra a privatização do SUS. Saúde pública e gratuita para todos.*
- *Seguro desemprego permanente para todos os desempregados. Garantia de emprego para todos.*
- *Congelamento dos alugueis. Expropriação dos prédios e terrenos ocupados: moradia para todos os trabalhadores sem-teto.*
- *Anulação das contrarreformas trabalhista e da previdência. Todos os trabalhadores devem ter direitos trabalhistas e direito à aposentadoria integral.*
- *Contra os cortes na educação. Por vagas para todos nas universidades públicas. Abaixo a Reforma do Ensino Médio. Educação pública, laica e gratuita para todos.*
- *Contra as privatizações. Anulação de todas as privatizações efetuadas pelos governos FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro.*
- *Não pagamento da dívida pública (interna e externa), que não foi o povo que fez e que só desvia dinheiro público para os bolsos dos especuladores. Dinheiro público para melhorar e estender os serviços públicos para todos.*
- *Abaixo Bolsonaro agora. Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais.*

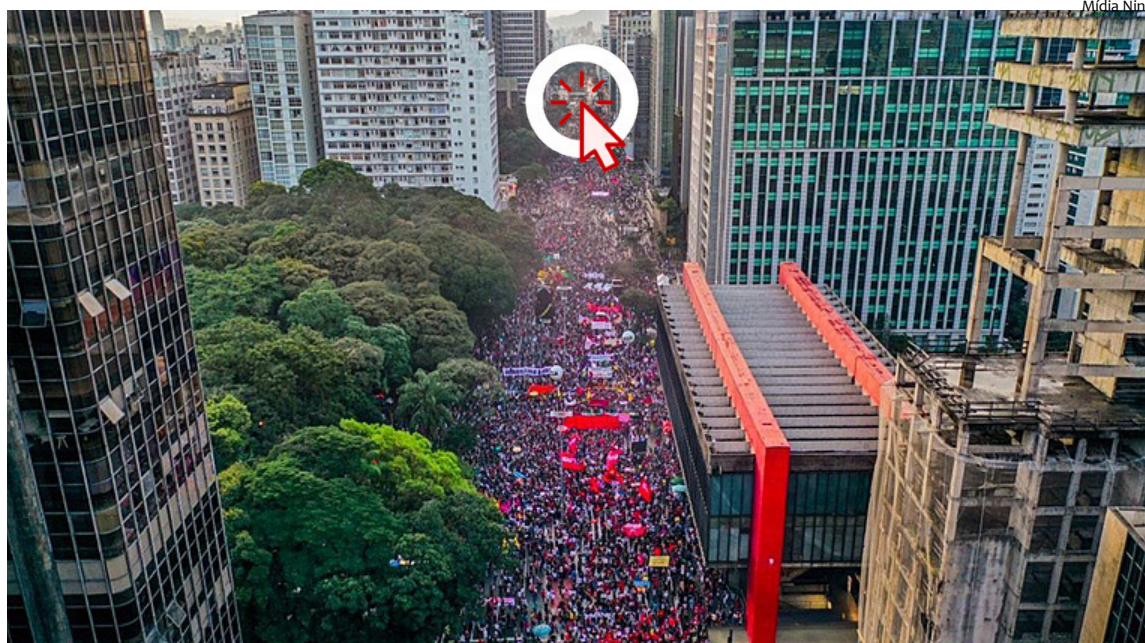
A todos que querem derrubar o governo Bolsonaro agora e não confiam o destino de nossa luta a este Congresso Nacional podre, propomos organizar comitês de ação com base no texto deste manifesto para organizar iniciativas em cada local de trabalho, em cada sindicato, faculdade, escola, entidade estudantil, por esses oito pontos mínimos e agitar a necessidade urgente de organizar uma verdadeira greve geral.

Assine, apoie, divulgue! [Clique aqui.](#)

Junte-se a nós neste combate!

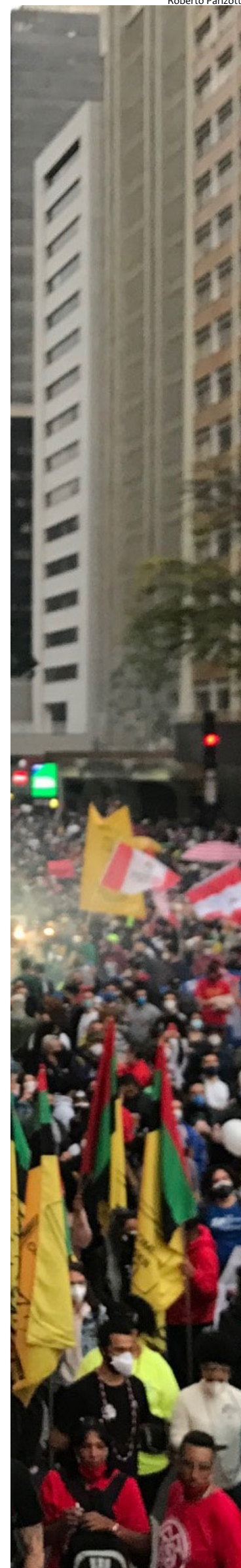
10 de julho de 2021

Aprovado pelos presentes no Encontro Nacional de Luta convocado por mais de 1.750 ativistas de 25 estados do Brasil e do DF.



Mídia Ninja

Roberto Parizotti





MILITANTES DA LIBERDADE E LUTA SE PREPARAM PARA CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA UNE

| Lucy Dias

Entre os dias 14 e 18 de julho será realizada a edição extraordinária do Congresso da UNE (Conune). A Liberdade e Luta já iniciou sua preparação com a publicação do artigo: “A luta pela frente única proletária no Movimento Estudantil: uma análise das teses do 57º Conune”, edição que aconteceu em 2019. [A primeira parte](#) do artigo resgata a necessidade da discussão sobre a frente única proletária e o combate ao sectarismo, onde discutimos o retorno do Rebeldia (PSTU) à UNE, depois de anos construindo a ANEL. Já [a segunda parte](#) discute o programa apresentado pelas organizações que fazem parte da direção majoritária na UNE e a devida crítica à conciliação de classes presente nessas teses. [A terceira parte](#), trata de um balanço do programa e dos métodos adotados recentemente pela Oposição de Esquerda da UNE que vão em direção ao que a Liberdade e Luta nasceu com. [A quarta parte](#) traz uma análise do crescimento do MUP (PCB) na UNE, resgata suas origens e sua paulatina adaptação. Por fim, [a quinta parte](#), discute a “unidade dos aparelhos” contra uma perspectiva revolucionária e a necessidade da Frente Única Proletária.

Cobertura crítica

Recentemente a Liberdade e Luta adotou uma resolução sobre a necessidade de construção de núcleos de base. Essa tática tem como objetivo o enraizamento dos locais de estudo e trabalho. Dessa maneira, nossa participação no Conune neste ano será uma intervenção pela base, buscando aproximar jovens e estudantes a partir da discussão política, sem o objetivo de inscrever nossa tese no caderno de teses e sem objetivo de eleger diretores.

Assim como em 2019, a Liberdade e Luta fará novamente uma cobertura crítica do congresso da UNE, abordando os temas das mesas propostas pela organização do congresso e expressando nossas próprias análises a respeito dos temas. Essa cobertura crítica será realizada por vídeo e por texto para que o time de camaradas que vai participar da cobertura possa desenvolver habilidades de agitação e propaganda. Outro objetivo é apresentar nossas posições e aproximar jovens radicalizados que estejam participando do Conune.

Conjuntura, Movimento Estudantil e Educação

Também vamos apresentar aos militantes e simpatizantes nossas próprias formulações sobre os eixos

tradicionais das resoluções: Conjuntura, Movimento Estudantil e Educação. Em relação ao eixo Conjuntura, nossa principal contribuição é a necessidade de pôr abaixo o governo Bolsonaro já, por meio dos meios operários de luta, inspirando jovens e trabalhadores a acreditarem em suas próprias forças, através da mobilização de massas e a necessidade da greve geral, sem apostar fichas no Congresso Nacional podre e nas instituições burguesas.

No eixo do Movimento Estudantil nossa principal defesa é a necessidade da construção de [Sindicatos de Estudantes](#) e que a UNE retome a bandeira pela educação pública, gratuita e para todos do Congresso de Refundação em 1979.

Em relação a Educação, a principal tarefa da UNE deve ser a luta contra o fechamento das universidades públicas, pela revogação do Orçamento 2021, a luta por todo dinheiro necessário à Educação e à Ciência, pelo fim do pagamento da Dívida Pública e a luta para pôr abaixo o governo Bolsonaro já, eixos expressos na campanha [Universidades Ficam, Bolsonaro Sai](#), lançada pela Liberdade e Luta!

Acompanhe nossa cobertura crítica pelas redes sociais e pelo [nosso site](#).

ABAIXO À REFORMA DO ENSINO MÉDIO!

No dia 06/07 a Liberdade e Luta realizou uma live sobre a aplicação da Reforma do Ensino Médio em SP com o Novo Ensino Médio e o Novo Ensino Técnico. Como convidados falaram Pedro Bernardes, professor da rede estadual, e Mara Cristina, professora da ETEC Franco da Rocha. A discus-

são foi mediada pela camarada Amanda Marques, estudante de Serviços Públicos da ETEC CEPAM. [Veja aqui como foi!](#)



LIBERDADE E LUTA REALIZA ATO CONTRA O AUMENTO DAS MENSALIDADES DA FMU

| Jacqueline Takara

No dia 09 de julho foi realizado um ato contra o aumento das mensalidades da FMU, em frente à faculdade. O ato foi convocado após última atividade do núcleo Liberdade e Luta FMU, que teve mais de 90 pessoas inscritas, apoiando a moção, e 18 participantes.

[Lucy Dias](#), coordenadora nacional da Liberdade e Luta, fez uma fala em defesa da federalização das Universidades que recebem dinheiro público, mas que atendem aos interesses privados, convidando jovens e trabalhadores a participar do Encontro “Abaixo Bolsonaro! Por um governo dos trabalhadores sem patrões nem generais!” que aconteceu no dia seguinte (10).

[Cássio Eduardo](#), estudante de História da FMU e militante da Liberdade e Luta, fez uma fala sobre os impactos do aumento das matrículas na vida da juventude trabalhadora, e afirmou ser comum encontrar estudantes da FMU que destinam quase todo seu salário ao pagamento das mensalidades ou que desistem de concluir os estudos por não terem condições financeiras.

[Orlando de Oliveira](#), autônomo e estudante de psicologia da FMU, denunciou a pressão que os estudantes sofrem durante o curso, já que a preocupação constante em como pagar as mensalidades leva a uma piora na concentração dos estudos e rendimento.

Secundaristas e estudantes de outras faculdades também estiveram presentes no ato em solidariedade à luta dos estudantes da FMU.

Os militantes presentes explicaram que, em um contexto de crise capitalista, de desemprego crescente e piora na condição de vida da classe trabalhadora, as mantenedoras só visam o lucro e contribuem cada vez mais para a falta de perspectiva e futuro da juventude.

[O núcleo da Liberdade e Luta FMU tem impulsionado uma campanha de moções](#) para pressionar pela revogação dos aumentos de mensalidade e matrícula. Envie sua moção e participe da próxima atividade do núcleo, sobre o balanço do ato e sobre como organizar a luta estudantil na FMU. [Será no dia 18 de julho, às 16h.](#)



Universidade Marxista Brasil debaterá as lições da Revolução e Guerra Civil na Espanha

| Renato Vivian

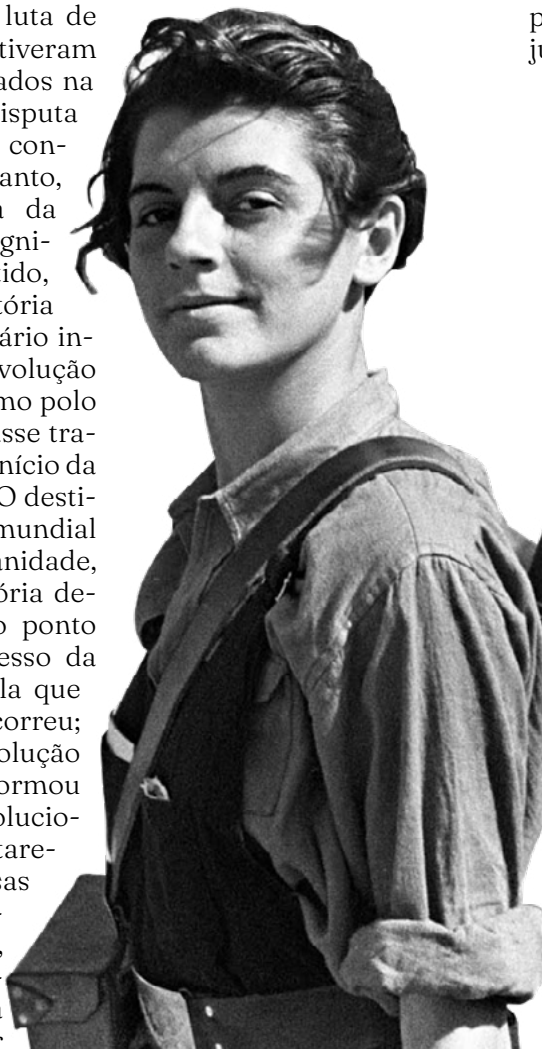
“A título de compensação, uma nova geração de revolucionários agora está sendo educada pelas lições das derrotas. Pôde confirmar na prática a reputação ignominiosa da 2ª Internacional. Pôde medir a profunda queda da Terceira Internacional. Aprendeu a julgar os anarquistas, não por suas palavras, mas por seus atos. É uma grande e inestimável escola, paga com o sangue de incontáveis lutadores.” (As lições da Espanha: A última advertência. Leon Trotsky, 1937)

No dia 28 de agosto (sábado) será realizada mais uma etapa da Universidade Marxista Brasil (UMB), organizada pela Esquerda Marxista, que dará continuidade aos debates sobre a história das revoluções. Nesta ocasião iremos estudar e debater os ensinamentos da Revolução e Guerra Civil Espanhola.

Compreender detalhadamente as lições deste acontecimento é fundamental para armar politicamente o conjunto dos trabalhadores e jovens que lutam pelo socialismo na atualidade. Tal afirmação está baseada, entre outros elementos, em três aspectos principais: a) todas as frações e tendências do movimento

operários que existem até hoje, foram colocadas à prova durante a Revolução e Guerra Civil Espanhola. As táticas, as palavras de ordem, os métodos de organização e ação, entre outros, acumulados ao longo da história pela luta de classes mundial, estiveram altamente concentrados na experiência nesta disputa entre revolução e contrarrevolução. Portanto, estudar a Espanha da década de 1930, significa, em certo sentido, compreender a história do movimento operário internacional; b) a Revolução Espanhola foi o último polo de resistência da classe trabalhadora antes do início da 2ª Guerra Mundial. O destino do proletariado mundial e, portanto, da humanidade, estava, como a história demonstrou, até certo ponto dependente do sucesso da Revolução Espanhola que infelizmente não ocorreu; c) durante a Revolução Espanhola não se formou uma direção revolucionária à altura da tarefa histórica. Diversas oportunidades foram desperdiçadas, apesar das condições objetivas para tomada do poder

pelo proletariado espanhol. A célebre frase presente no Programa de Transição, “A crise histórica da humanidade reduz-se à crise da direção revolucionária” pôde ser comprovada por uma



riqueza de detalhes fornecidos por essa experiência.

Evidentemente, estes pontos não são os únicos que justificam a necessidade de estudar e conhecer as lições de um dos eventos mais importantes do século passado, mas são suficientes para ilustrar a importância e o alcance deste acontecimento. Convidamos todos os trabalhadores e jovens que se dedicam à tarefa de revolucionar esta sociedade para que venham estudar junto conosco a experiência

da Revolução e Guerra Civil Espanhola. Para que o estudo deste processo revolucionário seja o mais rico possível, sugerimos algumas leituras prévias, não obrigatórias:

1) A Revolução Espanhola (1931-1939), por Pierre Broué: Neste livro, Broué busca abordar a trajetória de luta dos trabalhadores urbanos e camponeses pelos seus direitos e pelo poder na Espanha, ou seja, dedica-se a apresentar os principais aspectos da Revolução, contrariando a historiografia oficial empenhada simplesmente em tratar da proclamação da II República e da Guer-

ra Civil, ignorando o papel cumprido pelo proletariado e campesinato espanhol.

2) Compilado de textos de Trotsky sobre a Revolução Espanhola: No calor da Revolução Espanhola, Leon Trotsky escreveu e discutiu regularmente com os trabalhadores e importantes dirigentes deste processo revolucionário, explicando, orientando e apontando os caminhos para que a Revolução Espanhola fosse bem-sucedida. Estes seus escritos são uma fonte inesgotável de lições para atualidade, apesar de terem sido escritos na primeira metade do século 20.

3) A Revolução e Guerra Civil Espanhola, por David Rey: Artigo disponível na revista América Socialista nº 9 ([compre aqui](#)), apresenta de forma sintética, porém detalhada, uma cronologia dos acontecimentos da Revolução e Guerra Civil Espanhola, iniciando sua abordagem pelos antecessores da 2ª República, início da Guerra Civil até a ascensão ao poder do General Franco. Em cada momento deste processo apresenta ao leitor as principais lições para a luta pelo socialismo na atualidade.



NÃO PERCA! [INSCREVA-SE AQUI!](#)

Quando? 28 de agosto Horas: 15h Onde? Evento Online.



CMI realizará maior Congresso Mundial de sua história

Johannes Halter

Em tempos normais, participar dos eventos da Corrente Marxista Internacional exige um esforço individual e coletivo enorme, por isso sendo acessível a poucos. Porém, o Congresso Mundial deste ano, marcado para ocorrer de 24 a 27 de julho, será diferente. Como efeito colateral da pandemia da Covid-19, os militantes de todo o mundo, de todas as seções nacionais, poderão compartilhar da experiência de prestigiar um mesmo congresso, no formato virtual.

Há também outro aspecto que torna este evento único: ele será realizado na maior crise da história do capitalismo; em um momento no qual as massas do mundo inteiro, a seus ritmos e por seus caminhos, questionam as ideias que antes aceitavam como palavra final; ali onde parava o senso comum, milhões seguem adiante buscando novos caminhos para solucionar os problemas de suas vidas.

Convidamos nossos apoiadores e leitores que tiverem interesse em participar como observadores do Congresso Mundial da CMI a entrar em contato com um militante da Esquerda Marxista para realizar a inscrição. Destacamos abaixo alguns trechos do documento político que embasará a discussão, e que todos os inscritos receberão.

Perspectivas Mundiais – 2021

Extratos do esboço

“No geral, a crise foi se enterrando como a boa e velha toupeira que é.”
(Marx para Engels, 22 de fevereiro de 1858)

[...] Em períodos anteriores, quando os eventos se moviam em ritmo mais lento, foi possível lidar, pelo menos em suas linhas gerais, com muitos países diferentes. Agora, no entanto, o ritmo dos eventos acelerou a tal ponto que, para lidar com tudo, precisaríamos de um livro inteiro. O propósito das perspectivas não é produzir um catálogo de eventos revolucionários, mas descobrir os processos fundamentais subjacentes. [...]

O ano de 2021 começou com eventos dramáticos. A crise do capitalismo mundial está produzindo ondas que se espalham de países e continentes a outros países e continentes. Por todos os lados, há a mesma imagem do caos,

do deslocamento econômico e da polarização de classe. [...] A pandemia ainda está fora de controle. No momento em que estamos escrevendo, já havia mais de 100 milhões de

casos de contaminação em todo o mundo, e quase três milhões de mortes. Essas cifras são sem precedentes fora de uma guerra mundial. E continuam a subir de forma inexorável. [...]

A crise atual, portanto, não é como uma crise comum. É literalmente uma situação de vida ou morte para milhões de pessoas. Muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas

com medidas adequadas desde o início. [...] O capitalismo não pode resolver o problema; ele é, em si mesmo, o problema. Em última instância, a pandemia de Covid-19 é o resultado da destruição do meio ambiente por parte do capitalismo. O desmatamento descontrolado de florestas e a agricultura capitalista em grande escala criaram as condições para aumentar a taxa de epidemias causadas por vírus que saltam dos animais para os humanos. [...]

Esta pandemia serve para expor as divisões intoleráveis entre ricos e pobres. Ela revelou as profundas linhas de falha que dividem a sociedade. A linha entre os que estão condenados a adoecer e morrer e os que não estão. [...] A atual crise econômica é a mais grave em 300 anos, segundo o Banco da Inglaterra. [...] A crise está afundando milhões de





peças cada vez mais na pobreza. [...] A instabilidade geral em todo o mundo está organicamente ligada à pobreza crescente. É tanto causa como efeito. É a causa mais fundamental subjacente a muitas das guerras e guerras civis que estão ocorrendo. [...]

Do ponto de vista marxista, o estudo da economia não é uma questão acadêmica abstrata. Tem um profundo impacto no desenvolvimento da consciência de todas as classes. Agora, para onde quer que olhemos, há uma crise, não só uma crise econômica, mas uma crise do sistema. Existem indicações claras de que a crise é tão severa, tão profunda, que a classe dominante está perdendo o controle dos instrumentos tradicionais que utilizava no passado para administrar a sociedade. Como resultado, a classe dominante se encontra cada vez mais incapaz de controlar os eventos. [...]

Há um clima de raiva na sociedade. Este estado de ânimo se expressa no colapso da confiança nas instituições oficiais, nos partidos, nos governos, nos líderes políticos, nos banqueiros, nos ricos, na polícia, no judiciário, nas leis existentes, na tradição, na religião e na moralidade do sistema existente.

Os níveis de desigualdade quebraram todos os recordes. O abismo entre ricos e pobres se transformou em um abismo intransponível. [...] As massas estão preparadas para fazer sacrifícios sob certas circunstâncias. Em tempos de guerra, as pessoas estão preparadas para se unir para lutar contra um inimigo comum – isso é verdade. Elas estão preparadas, pelo menos temporariamente, para aceitar padrões de vida mais baixos e também, em alguma



Manifestación, Antonio Berni, 1934

extensão, restrições aos direitos democráticos. Mas o abismo que separa os que têm dos que não têm está ampliando a polarização social e política e criando um estado de ânimo explosivo na sociedade. Isso prejudica todos os esforços para criar uma sensação de unidade e solidariedade nacional, que é a linha principal de defesa da classe dominante. [...]

Há um clima de raiva na sociedade. Este estado de ânimo se expressa no colapso da confiança nas instituições oficiais, nos partidos, nos governos, nos líderes políticos, nos banqueiros, nos ricos, na polícia, no judiciário, nas leis existentes, na tradição, na religião e na moralidade do sistema existente. As pessoas não acreditam mais no que dizem os jornais e a TV. Elas comparam a enorme diferença entre o que é dito e o que acontece, e elas percebem que estão ouvindo um monte de mentiras. [...] As massas estão começando a se interessar pela política, porque estão começando a perceber que ela afeta diretamente suas vidas e as vidas de suas famílias. Isso, por si só, é uma expressão de um movimento em direção à revolução. [...]

Quando a classe dominante estiver ameaçada de perder tudo, vai recorrer a medidas desesperadas para salvar o sistema. Estamos vendo isso agora. Em sua busca desespera-

da de soluções para a crise, a burguesia cambaleia como um bêbado de um poste de luz a outro. Eles vasculharam a lata de lixo da história e pescaram as velhas ideias do keynesianismo. A burguesia de repente ficou embriagada com suas novas e ilusórias descobertas, que são apenas teorias antigas e desacreditadas, e que, anteriormente, haviam descartado com desprezo. [...]

O capitalismo agora exhibe todos os sintomas da decadência senil avançada. Podemos afirmar com certeza que qualquer recuperação não significará uma melhora na saúde geral desse sistema, mas apenas uma recuperação cíclica que prepara uma crise ainda mais profunda. E uma depressão

ainda mais severa do que a dos anos 1930 está sendo preparada. Este será o resultado inevitável das políticas que agora estão sendo seguidas. Essa é a perspectiva real, e as consequências sociais e políticas serão incalculáveis. [...]

Nossa força se baseia em duas coisas: na teoria marxista e numa orientação firme para a juventude. Provamos que isso é uma combinação vencedora na prática. Esses sucessos fornecem confiança e otimismo para o futuro. Mas devemos sempre preservar um senso de proporção. Ainda estamos apenas no começo do começo. [...] Devemos começar sempre com a qualidade, ganhando uns e outros e educando e formando quadros. Mas devemos então transformar a

qualidade em quantidade: construindo uma organização maior e mais eficaz. Por sua vez, a quantidade torna-se qualidade. [...]

Temos as ideias, os métodos e as perspectivas corretas. No entanto, precisamos de muito mais do que isso. Nossa tarefa agora é transformar isso em crescimento e criar um poderoso exército revolucionário de quadros, capaz de liderar os trabalhadores na luta. Já estamos fazendo avanços impressionantes nessa direção. [...] Camaradas da Internacional! Estamos em uma corrida contra o relógio. Nossa tarefa pode ser declarada de forma simples: é tornar consciente a vontade inconsciente (ou semiconsciente) da classe trabalhadora de mudar a sociedade.

Grandes eventos estão sendo preparados. Para podermos cumprir as imensas tarefas, precisamos de uma revolução interna, começando com uma revolução de nossa própria mentalidade. Não podemos pensar da mesma forma que no passado. Todos os traços da mentalidade e da rotina de pequeno círculo devem ser erradicados. O que é necessário é uma abordagem profissional para a construção do partido. Não há nada mais importante em nossas vidas. E se continuarmos a perseguir as ideias, táticas e métodos corretos, certamente o conseguiremos.

